

João Paulo II

**Parabéns
pelos
25 anos
como
nosso
Pastor!**



Neste mês:



Gota
a
Gota

Pág. 3



EDP:
Novas facturas

Pág. 6

Passeio Paroquial
ao Douro



Pág. 7

Passeando pela
Estefânia



Pág. 10

Centro Paroquial de São Miguel

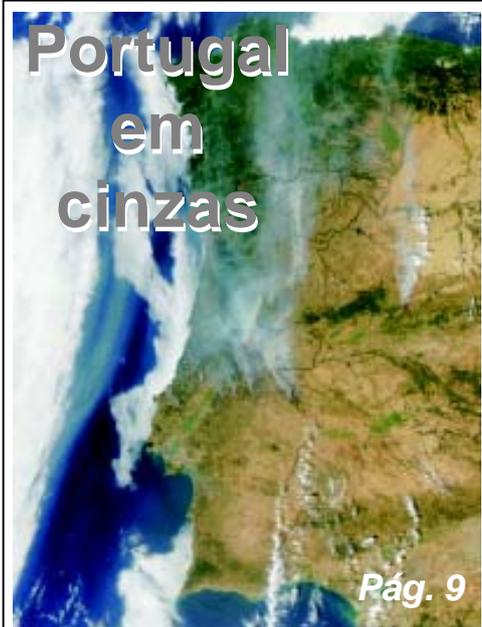
Inaugurado!

Pág. 8



**Portugal
em
cinzas**

Pág. 9



Capela
da
Madre
de
Deus



Pág. 15



Mais
um
mistério
de
Sintra

Pág. 16



Editorial

Um novo dia...

E começa um novo dia! Como vai ser hoje? Todos os dias, quando acordo e me levanto, penso sempre a mesma coisa: Como vai ser hoje o meu dia? Que acontecerá de novo, para que este dia seja diferente de ontem? Qual é a minha disposição para enfrentar o que irei viver nas próximas horas? Como é que vou conseguir conviver com o meu Deus, hoje? Meu Deus! Tu estás aqui e eu olho-Te de lado, sem Te sentir. Eu, que aprendi a amar-Te, que

acredito em Ti, que sei que estás onde eu estiver e onde eu for estar. Eu, que digo aos outros que Tu existes, que estás no meio de nós, que és a nossa salvação. Eu que Te comungo, Te procuro nos outros, nas coisas... deixo-me levar por devaneios e passo a

Teu lado, em mais uma manhã, sem perceber que me estás a convidar para conTigo caminhar!?

E neste regressar de férias, que não as minhas que foram poucas e já há muito que passaram, tudo vai necessariamente ter de ser colocado na sua ordem.

A Verdade é que tenho

medo. Sim, Medo. Porque a época do Verão, das férias, é propícia ao prazer e, conseqüentemente, ao distanciamento de Deus. E enfrento lutas penosas. Entre mim, que esmoreço na vida comunitária, no convívio com os outros, que me encho de preguiça quando se trata de olhar para o próximo, que, claro, és Tu. E entre o outro mim, que está perfeitamente consciente do meu egoísmo e tenta, cheio de persistência e com muita luta, reconhecer-Te perma-

tanto tempo! Que eu nem me dou conta. É, é isso mesmo, querido Jesus. Nós só Te vemos quando... queremos! Mas Tu estás. Sempre de mão estendida. À espera que eu a segure e siga caminhando, com a Tua ajuda, a Teu lado.

Eu sei que Te quero. E por querer tanto, busco a Verdade que me consome, choro, raiva, dor. Amar-Te dói-me muito. Mas é dor que consola, que alimenta, que ilumina.

Ó meu Jesus, querido amigo, aceita-me assim,



mentemente ao meu lado.

E o Medo não me larga! O de não ter forças para me levantar e começar de novo.

E no meio de tanto medo, de lutas e trambolhões, de todas as minhas fraquezas, Tu estás! Sempre paciente e misericordioso. Com a mão estendida há

com todas as minhas fraquezas e dá-me força. Que eu Te entenda naquela cruz e ganhe ânimo para, ao acordar, olhar o Céu e agradecer-Te.

Que seja assim cada novo dia que começa!

José Pedro Salema

JUBILEU PAPAL

Decidiu o Patriarcado de Lisboa promover uma grande celebração para comemorar o 25º aniversário do Pontificado de João Paulo II e, ao mesmo tempo, encerrar o ano do Rosário proclamado pelo Papa.

Rezaremos o Terço - contemplando os Mistérios Luminosos - com uma movimentação cénica de grande dimensão (daí o nome do projecto: "Terço Vivo") seguido da celebração da Eucaristia, a que eu próprio presidierei e em que participarão outros Bispos de Portugal.

Lisboa, 22 de Maio de 2003

José Pedro Salema
† JOSÉ, Cardeal - Patriarca

18 de Outubro Lisboa

Estádio Nacional

www.tercovivo.net
(disponível a partir de 23 Junho)

É com muita alegria que as Paróquias de São Martinho e de Santa Maria e São Miguel se estão a preparar para responder ao chamamento do nosso Bispo! Assim, no próximo dia 18 de Outubro estaremos presentes no Estádio Nacional para, juntamente com o nosso Pastor, poderemos celebrar os 25

anos de Pontificado do nosso Papa João Paulo II e também participar no encerramento do Ano do Rosário!

A nossa deslocação será feita de autocarro. Para que todos possam estar presentes disponibilizamos transporte bastando, para tal, preencher correctamente a ficha de

inscrição disponível nas Igrejas Paroquiais de São Martinho e de São Miguel e nas Comunidades de Janas, Lourel e Várzea (aos Domingos de manhã) e proceder ao pagamento de 7,50€ no acto da inscrição.

Neste valor estão incluídos o transporte em autocarro e uma T-Shirt.

Inscreeva-se já!

Ficha Técnica

Publicação Mensal das Paróquias de Sintra

Santa Maria e São Miguel
São Martinho
São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Louro;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
Mafalda Pedro;
P. Carlos Jorge.

Jornalistas:

Ana Lúcia Santos;
João Chaves;
Paula Penaforte.

Colaboração:

Carlos Brito Marques;
Cristina Rocha;
Diácono António Costa;

Francisco Garcia;
Gabriela Garcia;
Grupo Bíblico;
Joaquim Ribeiro;
Manuela Redol;
M. Helena Pereira;
Marta Ribeiro;
Miguel Forjaz;
Odete Valente;
Pedro Aguiar Pinto;
Pedro Almeida;
Virgínia Costa.

Correspondentes:

Elizabeth, Raquel e Ricardo (IMC - Moçambique).

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
João Chaves;
José Penaforte;
Mafalda Pedro.

Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos;
Rita Santos.

Edição gráfica e paginação:

António Louro;
António Luís Leitão;
José Pedro Salema.

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Carlos Brito Marques;
Fernando Monteiro;
Guilherme Duarte.

Publicidade:

João Chaves;
Rui Redol.

Contactos-publicidade:

Telf.: 93 303 02 24

Telf.: 96 405 35 65

E-mail:

cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net
fotos@paroquias-sintra.net

Impressão:

Jornal Reconquista
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Telf.: 272 340 890
Tiragem: 2.000 exemp.

A melhor parte

por Diácono António Costa



Queridos Irmãos em Jesus Cristo Senhor Nosso:

A vós, clérigos e leigos, a Graça e a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Como há 25 anos, quando, ainda leigo, por alguns anos mais, me entreguei confiante ao Espírito que aceitei como mentor dos meus caminhos, lancei um grupo de renascimento.

Como então, sentia que a resistência activa que se levantou no princípio era sinal de que é dom de Deus esta experiência

de renascimento de renascimento carismático da vida cristã, pois

não há, na Sagrada Escritura, um único caso em que o que vem de Deus tenha franco acolhimento, antes suscita perseguição e maledicência.

Já então sentia que o discípulo não é mais que o mestre, como sabia também que, como Gamaliel afirma, "o que não é de Deus morre por si mesmo".

Aprendi com Paulo que não devemos matar nem

contristar o Espírito Santo e estava confiante, como estou, que os nossos Bispos, sobre os quais recai a irrecusável tarefa de nos guiar e confirmar, irmão, ainda por recomendação Paulina, apreciar todas as coisas, retendo o que é bom.

Diz-nos Jesus e sabemos os nossos Bispos, que a árvore se conhece pelo fruto, por isso, a mim me pareceu bastante o apego à sagrada Escritura, o amor à Igreja e a fome do alimento da vida eterna que eu mesmo experimentei e vi ao meu redor.

"Tudo porque aceitei que o Senhor interferisse na minha vida"

Foi esta fome, este amor, este apego que me levou, anos depois, a entregar a liderança do grupo e a frequentar um curso de teologia (3 anos, 18 cadeiras), após o que a Igreja me convidou a fazer a preparação para o diaconado que já conta 12 anos de ordenação, tudo porque aceitei que o Senhor interferisse na minha vida e motivasse as minhas decisões.

Só agora experimento a alegria de ver uma Igreja que caminha, buscando a luz, sob a paternidade espiritual do Bispo. Só agora eu sei que Jesus está realmente vivo e é o Senhor. Só agora eu experimento o Cristo que vive em mim. Só agora me reconheço humilde e confiadamente pecador, desejoso de conversão. Só agora começo a sentir-me cristão renovado pelo dom de Deus.

Aquele dom de Deus de quem Jesus falava à samaritana e ousou dizer que começa a gotejar no meu coração o prenúncio do rio de água viva.

Por tudo isto se ao diácono é dada a faculdade de, em nome da Igreja, invocar a bênção de Deus termino dizendo: Abençoe-nos Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

Continuai a trabalhar na paz e que o Senhor vos acompanhe.

por José Pedro Salema

Os nossos poetas

Tristeza em Sintra

Gosto do Parque e das plantas
E do vento também.
Da chuva, do orvalho,
Da terra molhada.
Estou triste!
Que situação horrível
Que mal estar,
Que vontade de fugir,
De ignorar...
Sem querer sentir
E chorar,
A mim mesmo mentir,
Enganar...
Oh, tanta dor
Imagens complicadas
Sem vislumbrar o valor
De certezas encontradas.
Tanto sofrimento em vão,
De gentes amadas
Muitas vezes calada ...
Aqui, nesta Terra
Que tanto Amo,

Onde momentos grandes vivi
E tanta coisa senti,
Me faz agora chorar.
Esta força que emana
Da Natureza fiel,
Que é sempre a mesma
Em constante renovação,
Em equilíbrio profundo
É bem o coração
Que prevalece no Mundo.
É verde
É esperança
É crença e confiança.
É sintoma de Vida,
Espelha aquela alma
querida
Que quero,
Que busco.
.....
Sempre confuso
Eu Amo.
Estranha forma de Amar
Mas Amo.

Gota a Gota

por Joaquim Ribeiro

O Movimento Gota a Gota nasceu a 30 de Junho de 1998, dia do Espírito Santo, com o objectivo de apoiar crianças carenciadas. Para o efeito, foram distribuídas 200 bilhas por parquianos e locais públicos: uma espécie de mealheiro onde os interessados em ajudar vão depositando determinadas quantias, produto de renúncias feitas a pensar nas crianças carenciadas.

O apoio às crianças é feito mensalmente com a distribuição de produtos alimentares de primeira necessidade. Actualmente, apoiamos 50 crianças (Exército de Salvação, em Sintra, e

Lar de Santa Ana, nos Pexiligais) e durante alguns anos apoiámos também o Lar de São Gregório, em

avaliar o trabalho desenvolvido e para que toda a gente possa ver as receitas do nosso Gota a Gota, todos os meses é afixado nas Igrejas de São Martinho e de São Miguel o resumo dos movimentos do mês. O saldo de numerário existente no movimento está depositado numa conta à ordem no Banco Santander, em Sintra, em nome de "Gota a Gota". Todo o trabalho e despesas feitos



Chão-de-Meninos, mas as receitas desta iniciativa diminuíram e deixámos de poder dar este apoio.

Para melhor se poder

para o movimento são realizados e suportados por voluntários. Desta forma, todas as importâncias doadas são na sua totalidade aplicadas na compra de produtos para as crianças carenciadas.

Em nome de todas as crianças que apoiamos, o nosso profundo agradecimento a todos os que nos ajudam e que contribuem para que, gota a gota, continuemos a ajudá-las. Para quem ainda não faz, esperamos que se lembrem de nós quando virem uma pequena bilha de barro pronta a receber o que tiver para dar!



Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que celebram neste mês mais um aniversário: a todos, um grande abraço de parabéns!

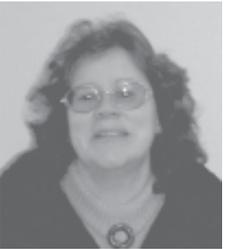
Em Outubro:

- | | | | |
|----|-----------------------------|----|---------------------------|
| 1 | Maria José Vilas | 14 | Lídia Vasco Antunes |
| 2 | António de Figueiredo Pinto | 14 | Rosa Maria Macedo |
| 2 | Julia de Sousa Araujo | 15 | Alcides Gomes de Sequeira |
| 3 | Maria Laura Lage | 18 | Isabel Maria Costa |
| 4 | André Filipe Rosa | 18 | Ligia Barbosa Gomes |
| 4 | Felizbela Sardinha | 19 | João Manuel Vasquez |
| 4 | Francisco Wemans | 19 | Susana Maria Tomaz |
| 6 | António Carlos Pereira | 20 | Lúcia Pito Silva |
| 9 | Maria Antónia Subtil | 23 | José Tiago Sardinha |
| 9 | Paula Maria Penaforte | 25 | Carlos Manuel Ratão |
| 10 | Ana Campos | 26 | Ana Maria Fernandes |
| 10 | Leonor Pires Frazão | 28 | Maria João Leitão |
| 10 | Maria da Conceição Ratão | 29 | Paulo Miguel Vieira |
| 11 | Georgina Isabel Silva | 31 | Arlindo Batista Teixeira |
| 11 | Luis Filipe Antunes | 31 | Pedro Valentim |
| 13 | Eduardo Martins Penaforte | | |



Negro destino

por Paula Penaforte



Quem não se impressionou e vociferou, quem ficou impassível perante os milhares de árvores ardidas este Verão em Portugal?

Quem não sentiu uma revolta surda e uma impotência perante a voracidade do fogo?

Quem não desejou uma bênção, algo que acalmasse as chamas que incessantemente corriam pelos matos e bosques do nosso país?

Penso que ninguém ficou alheado perante o flagelo que nos atingiu... Mas perdoem-me os leitores, não é assim todos os anos? Uns mais intensos outros menos, uns em que desaparecem uns quantos hectares, outros que nos roubam centenas ou milhares?

Já não falo no prejuízo que causa a devastação da nossa floresta, a perda total (em muitos casos) de espécies raras ou únicas

de fauna e flora, a influência que provoca no clima e tudo o que daí advém, tão pouco me refiro ao aspecto económico, quer para madeireiros, empresas de pasta de papel, ou para os próprios donos. Não, o caso é bem mais grave e profundo!

Como é possível que, ao fim de tantos governos, de tantas palestras, de tantas comissões de inquérito, de tantas prisões preventivas, e não só, de tantos "milhões" gastos na prevenção dos incêndios florestais (dos quais não se observam resultados alguns), de tantas visitas estatais aos locais flagelados, de tantos abraços e promessas, mais uma vez uma das nossas riquezas seja tão violentamente delapidada? Quem tiver a resposta que faça o favor de avançar com ela, porque eu, simplesmente, não consigo entender.

É muito bonito visitar-se

o local, observar com um ar compungido o horror que assola a região, a dor nos rostos de quem tudo perdeu, mas... e actos?

Como é possível que, depois de tantos anos de incêndios mais ou menos graves, de perdas maiores ou menores, ainda ninguém tenha pensado que existem profissões que fazem muita falta.

Onde estão os antigos mateiros, os verdadeiros guardas florestais? Que é feito de quem entendia a floresta e sabia minimamente dela cuidar? Porque se extinguiram essas profissões? Serei muito tacaña de espírito, mas francamente não entendo.

Em compensação, temos agora uns veículos to-

do o terreno muito impressionantes, com uns quantos senhores lá dentro em autêntico passeio, mas pelas estradas principais porque lá pelo meio da floresta,

bém estão, por norma, despovoadas. Penso que está na altura de se limpar a sério e com conhecimentos as nossas matas e florestas, de se replantar o pi-



está quieto! E que têm o nome pomposo de Protecção Civil uns, e Guardas florestais outros, mas o facto é que as nossas matas continuam à mercê dos pirómanos e dos descuidados e as torres de vigia tam-

nheiro, o carvalho, o sobreiro, a azinheira, tantas árvores típicas da nossa região mediterrânica e que estão lamentavelmente substituídas pelo celebríssimo eucalipto que, para além da pasta de papel

e das propriedades salubres em terrenos pantanosos (que não temos muitos) não lhes conheço muitas mais utilidades.

Para quando uma legislação cuidada e atenta, para quando uma prevenção a sério, para quando uma formação de jeito aos homens que deveriam defender o nosso património florestal?

Espero que, pelo menos, no tempo dos nossos netos eles ainda possam observar a beleza e a força de um carvalho velho, a graça e o odor de um pinheiro com a sua resina, ou aprender como se corta a cortiça e tudo o que dela se pode fazer.

Será pedir muito aos homens que auxiliem a manter a obra que Deus nos deu de presente: a Natureza?

NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

NEUTROPLAST "A sua Ideia, o nosso Saber-Fazer"
NEUTROPLAST "Votre Idée, notre Savoir-Faire"
NEUTROPLAST "Your Idea, our Know-How"



Zona Industrial - Casal da Espinheira
Lote 10
2590-057 SOBRAL DE MONTE AGR AÇO

Tel: 261940100

Fax: 261943175

E-mail: neutroplast@mail.telepac.pt



Soltas e esparsas: As novas facturas da EDP

por Paula Penaforte

É tempo de renovações, e nem sempre para melhor, mas o facto é que nos temos de ir habituando às mudanças que sempre nos vão surgindo no dia-a-dia. Com vista a auxiliar quem olha para uma factura de luz, aqui ficam alguns, poucos, esclarecimentos.

De certeza já repararam que aparecem duas linhas, debaixo do item, "Leituras e Consumos", onde podem ler "energia activa simples". Por vezes, na primeira linha, aparece "Empresa" (significa que as leituras foram efectuadas pela EDP) e na segunda um "Estimado" bem desagradável com duas datas e uns numerozinhos muito pouco animadores no final dessa mesma linha. Pois bem, comecemos por aqui: até há uns meses atrás, as leituras eram efectuadas de quatro em quatro meses e davam lugar a uma factura de acertos, se bem que, na nossa zona, as facturas saíssem de dois em dois meses. Agora as leituras foram separadas das facturas, e o que significa tudo isto?

Significa que os contadores podem ser lidos dois, três, cinco, ou mais dias antes/depois da emissão da factura, o que, por sua vez, vai gerar o

surgimento da segunda linha onde podemos ver o estimado que compreende os dias que medeiam o dia seguinte ao da última leitura efectuada e a data da emissão da factura.

Por exemplo: uma factura emitida a 30 Junho. Na primeira linha podemos ver "Empresa", Data da última leitura: 13-4-03, na segunda linha podemos ler "Estimado", data de 14-04-03 a 30-06-03 e o valor da estimativa de 317Kwh.

Então isto quer dizer que desde 14-4-03 o contador não é lido pela EDP, e que, no período que medeia desde 14-4 até à data em que foi emitida, é como se o contador marcasse mais 317 Kw. Este modelo de factura, sendo assim, ainda se compreende minimamente, o pior é quando na primeira linha aparece por exemplo: "Empresa", data: 14-04-03, leitura: 14869, data: 14-06-03, leitura: 14910, e na segunda linha: "Estimado", data: 15-06-03 e novamente data: 30-06-03 e um valor no final dessa linha de 50Kw. Isto quer dizer que os 50Kw que o cliente está a pagar em estimativa devem-se ao facto de as datas de emissão das facturas e leituras já não serem concordantes. Convém esclarecer que esta estimativa vem sempre cre-

ditada na factura seguinte, uma vez que o valor já foi pago antecipadamente. Mas este pormenor levamos ao outro item das facturas modernas. Muitas vezes nem nos apercebemos que temos um determinado valor (Kw) com valor negativo e lá estamos todos a pensar - "Isto não pode ser, estou a pagar duas vezes a mesma coisa!" Pois é, mas não estamos, porque agora o lema de empresa é devolver a totalidade previamente paga e cobrar a totalidade consumida. Faz confusão, mesmo muita confusão, até nos habituarmos ao New Look das facturas.

Em jeito de conselho, e para evitar o tal valor estimado com meia dúzia de dias, tentem ligar para a Linha Verde da EDP e pedir a data em que são emitidas as facturas. Cinco dias antes dessa data, e de dois em dois meses, dêem as vossas leituras. Verão que se torna mais simples sem fugir muito aos parâmetros a que estávamos habituados.

Ainda para que conste: as facturas não trazem datas predefinidas para dar leituras porque as podem dar todos os dias se quiserem. A que vai vigorar no sistema é a última que tiver sido introduzida à data de emissão da factura.

Facturas, facturas, a quanto obrigam...

Um novo despertar... Um novo amanhecer...

por Marta Ribeiro

Vagueio perdida pelo mundo, onde em meu redor ouço gritos, soluços, promessas feitas em desespero. Vejo tudo isto, e anseio a mudança... anseio o belo e o infinito, o amor e a esperança, anseio ver um novo nascer, um forte amanhecer... esse amanhecer que nos enche de força, esse amanhecer que nos enche de esperança, esse amanhecer que leva o amor de todos nós até ao infinito... esse amanhecer que eu sei que existe, que eu sei que já aconteceu... mas parece que muitos de nós não repararam... porquê? Afinal não é o que todos procuram? Será que é necessário tornar-se mais evidente? Ou será que não o querem agarrar com toda a força? Será que não anseiam a felicidade? Não desejam

um sentimento enorme e uníssono que nos aqueça o coração? Porquê desperdiçar o que é belo, utilizando guerras sujas e mentiras descabidas? Qual é o prazer que existe em ver o mundo a deteriorar-se? Será que ninguém fica com um sentimento de impotência ao perceber, que efectivamente, pode fazer-se mais? Mas se pode fazer-se mais, porquê as desistências de projectos, para onde foi a chama que incendiava a alma e que dava alento e energia ao corpo para lutar?

Muitas são as perguntas, mas infelizmente poucas são as respostas, apenas posso responder que alguns de nós já tiveram esse amanhecer, alguns de nós já despertaram com forças e objectivos definidos e que apesar das dificuldades que crescem, continuam

a lutar, lutar para que, pelo menos, os que lhe estão mais próximos sofram menos, para que, pouco a pouco, consigam melhorar a vida de alguém. Por vezes um sorriso é suficiente, uma partilha de um momento onde se instala com certeza um conforto melhor do que o que reina na solidão...

Vamos partilhar esses momentos, vamos lutar e arranjar respostas para as questões, porque quando estas forem dadas veremos o que se encontra realmente errado, e aí... aí sim, cada um de nós iniciará o seu amanhecer, o seu despertar... voltaremos a unir forças, criando laços de amor à volta, que em cada dia ficarão mais unidos, rogando-nos para assim ficarmos juntos... eternamente...

AROMA da terra



AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais,
apresenta os seus produtos da **Linha Viagem.**



Embalagens práticas, com um formato pequeno - 30 ml - e inquebrável, são facilmente transportáveis, não tendo por isso dificuldade em utilizar os produtos **AROMA DA TERRA** sempre que queira e em qualquer parte do Mundo.
Leite de Limpeza; Tónicos Faciais; Sabonete Líquido; Gel Higiene Íntima; Banho Activo de Plantas; Shampoos; Creme Amaciador; Gel Bálamo; Gel Redutor; Creme Anti-Celulite.

Venha conhecer estes e outros sensacionais produtos !!!

Tome-se financeiramente Independente !!!

Venha trabalhar connosco !!!

LIGUE GRÁTIS 800 203 837



Catalogo 2003

AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aroma-terra.pt - sede@aroma-terra.pt

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM
GRUA



ALUGUER MAQUINAS
P/TERRAPLANAGEM,
CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS
DE MERCADORIAS
NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões

Máquinas

Transportes

em

SINTRA

PASSEIO AO DOURO

25 a 26 de Outubro de 2003

Organizada pelas Paróquias de St^a Maria e S. Miguel e de S. Martinho de Sin^a
Acompanhada pelo Padre Carlos Jorge

Programa de Viagem

Outubro 2003

Dia 25 (Sáb) - LISBOA / VILA REAL

Comparência em hora e local a indicar, para partida em autocarro de turismo com ar condicionado em direcção à maravilhosa região do Douro, onde se movimentaram povos muito diversos desde a remota pré-história. As marcas do tempo estão bem visíveis no território que hoje podemos admirar nas serras, aldeias, vilas e cidades. Paragem em Aveiras no restaurante Pôr-do-sol. Continuação através da auto-estrada do Norte em direcção a Coimbra, para depois continuarmos por paisagens de deslumbramento que nos acompanham passando por Penacova, barragem da Agueira e Santa Comba Dão. Chegada a Viseu onde será servido o almoço. No final, partida por Castro Daire até Lamego, antiquíssima cidade, poderá ter sido fundada pelo povo Lacão à volta de 500 anos antes de Cristo. A riqueza do seu património histórico e artístico transforma Lamego numa autêntica cidade-museu. Tempo livre para visitas. Partida para Peso da Régua, breve paragem e continuação para Vila Real. Chegada e instalação no **Hotel Miracorgo (3***)** Jantar e alojamento.



Dia 26 (Dom) VILA REAL / CRUZEIRO / LISBOA

Após o pequeno-almoço, partida às 08h00 em autocarro para a Régua e embarque no "Princesa do Douro", que os levará a realizar um maravilhoso cruzeiro no Rio Douro, durante o qual se poderá admirar uma paisagem única no mundo. São as barragens, com as respectivas eclusas que permitem este milagre e que trazem turistas ao Vale do Douro que, aqui como nos grandes rios do mundo, se deliciam com o cruzeiro e com os passeios e visitas às inúmeras aldeias, vilas e cidades do Douro. Chegada ao cais de Bitetos e transporte em autocarro para o Mosteiro da Alpendurada, onde será servido o almoço. Regresso ao barco e partida para o Porto. Serviço de café a bordo. Chegada ao Porto cerca das 19H00. Embarque no autocarro e transporte ao restaurante onde será servido o jantar. Após a refeição, continuação para Lisboa, através da auto-estrada.

Fim da Viagem

Preço por pessoa : (Mínimo de 40, máximo de 49 participantes)

Em Quarto Duplo:.....190 Euros
 Supl. Para quarto Indiv:.....25 Euros

SERVIÇOS INCLUÍDOS

- ✓ Estadia de 1 noite no Hotel Miracorgo (3**), em quartos duplos com banho ou duche;
- ✓ Cruzeiro de 1 dia no rio Douro no percurso Régua / Porto com almoço incluído no Mosteiro da Alpendurada.
 - ✓ Refeições (**pensão completa**) de acordo com o presente programa de viagem;
 - ✓ Taxas de turismo e serviço;
 - ✓ Guia acompanhante durante a viagem;
 - ✓ Seguro de viagem;



SERVIÇOS NÃO INCLUÍDOS

- ✓ Bebidas às refeições, refeições especiais ou não mencionadas, serviço de bagageiros, gratificações a guias e motoristas, entradas em museus e monumentos quando não esteja explícito a visita do interior, extras de carácter pessoal e tudo o que não esteja devidamente especificado no presente programa.

Contactos: Igreja S. Miguel -Teresa 219244744
 Manuela Redol - 969023759
 Maria João - 261 940 100



Assine a Revista

Liturgia Diária
 a missa de cada dia

Facilita o acompanhamento da Missa dos Domingos e Festas e de todos os dias da semana.



Tem os textos oficiais da Missa de cada dia, orações e leituras.

Milhares de católicos já a usam regularmente.

A assinatura é anual (12 revistas). Pode começar em qualquer mês e durante o ano de 2003 custa apenas 10,80 €.

Envie o seu pedido de assinatura (com cheque ou vale dentro da mesma carta) indicando o nome completo, morada, telefone e profissão, para:

Revista LITURGIA DIÁRIA
 Estrada de S. Paulo
 2680-294 APELAÇÃO
 Tel.: 219 488 870 - Fax: 219 488 878



POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

**GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
 PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
 CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS**

21 918 03 77 21914 07 55

**RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81) CACÉM
 FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª**

VEDICERCA
 Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
 Indústrias • Monastérios • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para aplicadores.

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES



Centro Paroquial de São Miguel

INAUGURADO!

por Tó Luís Leitão

É o sonho de alguns, tornou-se realidade para a Comunidade! Muitos foram os que quiseram presenciar "in loco" este grande passo nas **nossas Paróquias**: Finalmente, e depois de muitos anos num esforço enorme em prol de toda a Comunidade, o nosso Centro Paroquial foi inaugurado! Podia escrever palavras de agradecimento a todos os que tornaram esta obra possível, a todos os que, muitas vezes quase heroicamente,

não baixaram os braços para desistir. Mas seriam apenas palavras minhas. Aos olhos do nosso Deus de que valem as palavras? Não foi com palavras que se construiu este Centro: mas com obras! Obras de quem se esforçou por deitar mais algum dinheiro nos cestos do ofertório das Eucaristias do "primeiro Domingo do mês", já desde o tempo da Eucaristia das 12h na Igreja de São Martinho! Obras de quem projectou e de quem construiu! Obras de quem passou noites

a escrever cartas e mais cartas, ofícios e mais ofícios, para conseguir ultrapassar as burocracias! Com a graça de Deus, o sonho de alguns tornou-se realidade para a Comunidade!

Para quem não teve oportunidade de estar presente, deixo algumas imagens que marcam este dia: da Eucaristia, da inauguração e do almoço no salão! Já temos a igreja e o centro edificadas! Agora, temos de continuar a edificar, **nas nossas Paróquias**, a Igreja de Jesus!



Aos Soldados da Paz

por Paula Penaforte

Uma vez mais o fogo lavrou o que resta das nossas já tão crestadas florestas e matas. Abstenho-me de qualquer comentário mais sobre o "porquê" ou o "como" é possível, ou ainda o "para quê", prefiro olhar para todo o trabalho que está a ser feito por homens e mulheres que põem as suas vidas em risco mil vezes, ao tentarem combater esse inimigo poderoso e traiçoeiro chamado "fogo".

A nossa comunicação social tem falado com comandantes, responsáveis e mesmo com os próprios bombeiros, mas acho que não chega, é muito pouco o que se ouve, muito pobre o que se vê, muito fraco o que se sabe. Não pretendo com isto dizer que sei tudo, bem pelo contrário, eu não sei rigorosamente nada do que se passa após o soar da sirene e da reunião dos homens/mulheres, que voam para os veículos e se apressam em direcção ao sinistro. Apenas me proponho falar do que sinto, do que vejo, e do que oiço de alguns bombeiros que conheço.

Lanço um pequenino desafio aos caros leitores: vamos debruçar-nos um pouco sobre a designação dos bombeiros – Soldados da Paz.

Soldado – Militar que

recebe um soldo pago pelo seu País ou Rei.

Paz – Estado de um País que não está em guerra. Tranquilidade.

Então vejamos: A maioria

mos lá chegemos.

Um bombeiro luta pela sobrevivência de alguém, pela preservação de bens, da natureza; um bombeiro trava o combate contra tudo o que pode destruir vidas e haveres. Um bombeiro pega nas armas do seu ofício para restabelecer a calma, o sossego, a tranquilidade. Então porquê tanta falta de apoios,

tanta ingratidão aos que estão sempre alerta? Porquê tanta crítica, tantas incongruências em relação a quem se expõe pelas nossas próprias vidas?

Um bombeiro também é um ser humano, tem sentimentos, fraquezas, desânimos, alegrias, tristezas, mas está lá sempre que é necessário, e tantas vezes nos esquecemos disso. Uma vez passado o perigo

para segundo plano, quando não é totalmente "apagado".

Como é possível deixar que os materiais que neste Verão serviram para debelar e extinguir tantos e tantos incêndios estejam no estado deplorável em que se encontram, e que não haja meios para os substituir quando (perdoem-me) se vê tanto dinheiro esbanjado em coisas que não são de



José Dias

dos nossos bombeiros é paga? Recebem alguma espécie de "soldo" por serem os primeiros a dar a vida por outras vidas?

Que eu tenha conhecimento não.

E quanto à palavra paz, será que um fogo deixa alguém sossegado e tranquilo?

Tanto quanto me é dado saber a resposta é igualmente não.



José Dias

Então porquê Soldados da Paz? Talvez se invertermos um pouco os ter-

e a aflição, o nosso egoísmo fala mais alto. O nosso anjo da guarda fica



José Dias

primeira necessidade é algo que me ultrapassa e confunde.

Quando necessitamos de auxílio a quem recorreremos? Aos bombeiros, ao 118. Se não houver apoios e boa vontade de todos, corremos o risco de um dia, ao telefonarmos, do outro lado da linha ou não termos quem nos atenda e acalme na nossa aflição ou nos digam muito simplesmente: "lamentamos mas não é possível mandar ninguém".

Há que juntar vontades, há que levantar vozes, há que arregaçar mangas, há que meter mãos à obra e mostrar que não nos esquecemos dos voluntários, daqueles que dei-

xam famílias, que põem as suas vidas em risco, que não medem esforços, que não nos pedem nada em troca. Daqueles que demonstram o amor pelo ou-

tro, tal como Jesus nos ensinou e mostrou.

Quanto de nós sabemos como foram as horas de todos os que combateram as chamas? Quanto de nós sabemos

as horas de aflição das famílias dos nossos Soldados da Paz? Quanto de nós sabemos o tormento que foi extinguir aqui um incêndio para logo ali se reacender? Quanto de nós já pensamos, sequer, no que representou para todos eles/elas, voltarem, exaustos, aos seus trabalhos do dia-a-dia? Isto para não falar nos que perderam a vida, nos que sofreram queimaduras e intoxicações. É tão fácil, passado o horror e o perigo, esquecer!

Porque não queremos ser como todos, porque devemos ser "fermento no meio da massa", porque não queremos esquecer, aqui, muito singelamente fica o nosso obrigado a todos os soldados da paz, porque estão sempre por todos nós.



José Dias

Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para: Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Av^a Adriano Júlio Coelho Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: _____
 Morada: _____
 Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ @ _____
 Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
 Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruzeiros

» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.



Passeando pela Estefânia

por Paula Penaforte



Todos os dias atravesso pelo menos quatro vezes a nossa "Estefânia", e sempre me vem ao pensamento aquela artéria, outrora principal, da Velha Vila de Sintra.

Quem não se recorda (pelo menos os que têm mais alguns anos) da linha do eléctrico que cruzava em direcção à Vila Velha as pedras polidas da Av. Heliodoro Salgado? Quem nunca correu para apanhar o velhinho amigo que, ao som de fortes campainhadas, subia heroicamente a Avenida e se encaminhava, compassado, para a Vila?

Longe vão esses tempos, saudosos dirão muitos, em que ao ritmo do eléctrico se faziam as vidas, os namoros, os encontros e desencontros, as compras mais ou menos apressadas, e Sintra tinha o encanto da lassidão que a caracterizava.

Mas o progresso é implacável com o sonho, o romantismo e a beleza, e

as vetustas linhas foram substituídas pelo alcatrão, onde rolavam os nossos inseparáveis "amigos" de quatro rodas: E que amigos!!!



Desde os veículos ligeiros, velozes e muitas vezes descuidados, passando pelo trânsito pesado, aos tão conhecidos trens, bicicletas e motas (gloriosas máquinas roncadoras), de tudo conheceu a "Estefânia". Mas, ah! Tempos insensíveis! Tinham que tornar a

alterar o aspecto daquela estrada batida e repisada. Para nós, que a olhamos com saudade, não nos habituamos a ver os prédios que a ladeavam cada

vez mais degradados, como mulheres a quem o tempo cobriu de rugas e encurvou, e que nos deixa na boca um travo amargo de solidão e abandono que não merecia.

Hoje, quem se passeia pelo pomposo "passeio pedonal da Estefânia", pode observar uma enorme

armadilha para os pés mais jovens ou mais idosos. Já repararam na irregularidade das pedras que compõe o chão? Já viram quantas pontas estão com um desnível brutal em relação às outras? E contaram quantas estão partidas? E as que estão levantadas?

Experimentem colocarem-se num extremo da avenida e olhar até ao outro lado, digam-me, o que vêem?

Eu vejo um disparate de dinheiro empatado num chão escuro e mal cuidado, sujo e cheio de nódoas, partido e sem jeito. Vejo uma zona morta e desconsolada, com meia dúzia de casas de comércio que ainda resistem, vejo as fachadas dos prédios a pedirem "tratam de nós", vejo as pessoas apressadas e desatentas e, pior do que tudo isto, vejo acidentes, alguns graves, por causa do péssimo estado de conservação de um piso que era suposto ser mais um

cartão de visita da nossa Sintra Romântica.

Sem querer ser saudosista, até porque o progresso faz girar o mundo, eu pergunto: valeu a pena tanto dinheiro para isto? Será que não se ganhava mais em deixar a Heliodoro Salgado como sempre foi, movimentada e, pelo menos, viva?

Já que "o que não tem remédio remediado está", pelo menos tentem com-

por o piso, lavar-lhe a cara e dar-lhe um ar menos decrépito. Salvem algumas pernas e braços, cabeças e pescoços de problemas graves (como já aconteceu várias vezes) e dêem ao Sintrenses aquilo que todos merecem – A sua terra digna de ser MESMO Património Mundial.

Soluções do número anterior:

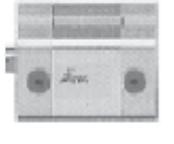
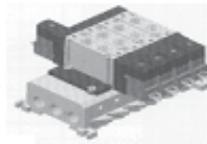
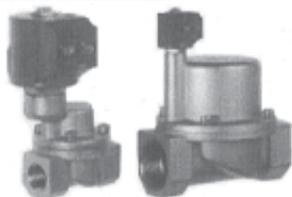


O SEU CENTRO DE AR COMPRIMIDO

COMPRESSORES SUPER SILENCIOSOS
DE 0,25 HP A 300 HP



ELECTROVÁLVULAS, VÁLVULAS DE COMANDO E CILINDROS



ACESSÓRIOS, MANGUEIRAS, FERRAMENTAS
PNEUMÁTICA E MANUAIS



SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA 24 HORAS

R. 5 DE OUTUBRO, 79, M.MARTINS - SINTRA OU CONTACTE-NOS ATRAVÉS DO TELF. 21 926 7240 / FAX 21 926 7249

ETOPI@NETCABO.PT - WWW.ETOPI.PT

De enxada na mão... em Outubro

por Odete Valente



*No Jardim – Pode ainda semear muitas plantas, cuja sementeira foi sugerida em Setembro.

Esta é a melhor época para semear os ciclomens. Todos os que disponham de uma estufa fria ou estofim não devem deixar de cultivar estas fabulosas flores, que tão poucos cuidados exigem e tão maravilhosos adornos constituem para interiores, durante todo o Inverno e mesmo quase toda a primavera.

Pode começar também a cultivar, em vasos ou frascos, jacintos, tulipas, etc, que se prestam a culturas forçadas ou mesmo para, em interiores, florirem durante o Inverno.

É esta também a altura para a plantação dos bolbos de ciclomens.

Outubro é também a época para a reprodução por estaca de muitas espécies de plantas, principalmente das Pelargoniums.

E não se esqueça do ditado "em Outubro pega tudo"

*Nas Matas – Nesta época há imenso a fazer em termos silvícolas. Principia-se a plantação de árvores de folha permanente, especi-

almente das coníferas. Quando as plantações são em grande número, é nesta altura que se abrem as covas todas, embora se tenha o cuidado de não as deixar encharcar com as primeiras chuvas. Colhem-se e guardam-se as sementes que se vão usar mais tarde nos viveiros.

Limpam-se e reparam-se os regos e valeiras, de forma a aguentarem as chuvas intensas do Inverno, e assim não causarem prejuízos.

*Sementeiras – Açaфates de prata, amores-perfeitos, ásteres, begónias, bocas de lobo, calêndulas, casadinhos, centáureas, chagas, cravinas, cravos, ervilhas de cheiro, esporas, estrelas do Egipto, galhardias, gipsofilas, goivos, gotas de sangue, lembra-te de mim, lobélias, malmequeres, malvaíscos, maravilhas, margaridas, miosótis, paciências, papoilas, não me esqueças, pensamentos, primaveras, sálvias, saudades, sempre-vivas, valerianas, verbenas, vinha virgem e violetas, entre muitas outras.



Sericá

Ingredientes:

- 400 gramas de açúcar branco
- 125 gramas de farinha
- 8 dl de leite gordo
- 1 limão
- 10 ovos
- Canela em pó
- Manteiga

Misture o açúcar com 2 dl de água e leve ao lume. Deixe ferver até obter uma calda em ponto fraco. Em seguida, peneire a farinha para dentro de uma caçarola e, aos poucos, junte-lhe o leite mexendo bem. Acrescente duas cascas finas de limão.

Leve ao lume e, sem parar de mexer, cozinhe o creme até a farinha cozer. Misture com a calda fervente e retire do lume, deixe arrefecer um pouco e junte-lhe as gemas, uma a uma.

Por último, acrescente as claras batidas em castelo, misturando tudo delicadamente.

Às colheradas, deite o doce num prato refractário grande untado com manteiga. Polvilhe com a canela e leve ao forno pré-aquecido para acabar de cozer e de alourar.

por Pedro Almeida

GINÁSTICA PARA TODOS

8º Exercício

Este exercício proporciona flexibilidade e musculação da parte cervical profunda.

Sente-se no chão, de costas encostadas a uma parede. Coloque um coxim pouco espesso (4 a 5 cms) ao nível da coluna cervical. Empurre lenta-



por Gabriela Garcia, Fisioterapeuta e Osteopata



mente a nuca para trás, contra o coxim, ao mesmo tempo que estica a cabeça para cima. Depois abrande a pressão, também lentamente. Faça este exercício umas dez vezes.

No final, empurrando a nuca contra o coxim, estire uns dez segundos a coluna vertebral ao máximo. Imagine que pretende tocar com a cabeça no tecto.

Curiosidades

Aqui fica mais um "cheirinho" para nos ajudar a lidar com nódoas, utensílios de cozinha e não só, e outros pequenos truques que por vezes fazem maravilhas.

E vamos às nódoas:

Nódoas de ácidos – Se bem que os tecidos brancos por norma não se mancham, se for muito forte, o ácido pode enfraquecer ou destruir as fibras. Nos tecidos de cor a tendência é a descoloração, por isso, retire imediatamente o tecido, enxaguando-o em segui-

da abundantemente em água fria e depois deite um pouco de amoníaco (uma colher de sopa) para uma chávena de água. Se não tiver amoníaco pode usar bicarbonato de sódio na mesma proporção, mergulhando o tecido no preparado e tornando a passá-lo por muita água várias vezes. Estas nódoas, nos tecidos sintéticos, lavam-se com água e sabão desfeito. No algodão deve-se chapinhar a zona afectada com água oxigenada e passar por água limpa.

Já na lã, a nódoa sai se

se aplicar uma solução amornada de água e amoníaco a 5%, passando depois a malha por água morna limpa. Se falarmos da seHa, pode-se utilizar a solução anterior e passar o tecido depois por água morna limpa.

Nódoas de açúcar – No algodão, pode-se lavar em água morna com um pouco de ácido cítrico. Mas na lã lave apenas com água morna.

Nódoas de água – Nos móveis envernizados, esfregue a nódoa com um pano molhado em azeite até desaparecer, depois enxugue o excesso com um pano seco e puxe o lustro com uma camurça.

Nódoas amarelas – Quando a roupa amarelece por estar muito tempo guardada, mergulhe-a durante duas horas em água e sabão forte e ponha-a depois a ferver durante 20 minutos.

Nódoas de bebidas alcoólicas – Saem facilmente com éter. Depois lave com água. Nos sofás utiliza-se também o éter e passa-se um pano bem húmido de água depois.

Para limpar um objecto

de inox, seja grande ou pequeno, esfregue-o com um pedaço de pano embebido em óleo de máquina de costura.

Limpe as agulhas oxidadas imergindo-as, durante quatro horas, em azeite ao qual se misturou um pouco de petróleo, depois ponhas em serradura seca e revolva-as com uma varinha.

Quando o alumínio começa a escurecer, faça ferver algumas cascas de limão durante alguns minutos e puxe o lustro com um detergente normal. As frutas ácidas como a pêra, também têm o mesmo efeito.

Para retirar o calcário do alumínio basta ferver água com vinagre, misturados em partes iguais e deixe ficar assim por um espaço de algumas horas. Esfregue depois com palha-de-aço fina até ficar bom. E também pode evitar o enegrecer-se antes de usar pela primeira vez lhe ferver leite dentro.

Termino com... borrachas de apagar – Se estas estão sujas, deite-as em água morna e detergente e maravilhe-se, ficam como novas.

Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos

por Cristina Rocha



É ORGÂNICO ?

É ORGÂNICO ?



A Bíblia de A a Z

Sacramento

Sacramento: Provém da palavra grega "mysterion". Esta, ao ser traduzida para o latim, originou duas palavras: "mysterium" e "sacramentum".

Sacramento é o sinal sensível da realidade oculta da salvação (Catecismo da Igreja Católica, § 774). A Igreja é, neste mundo, o sacramento da salvação. O sinal e o instrumento da comunhão de Deus e dos homens. Os Sacramentos produzem a graça santificante, mas exigem daqueles que os recebem, as disposições requeridas.

Nos Concílios de Ferrara - Florença (1438) e de Trento (1547), a doutrina de Pedro Lombardo sobre os Sacramentos foi consagrada como dogma e ins-

tituídos os sete sacramentos da Igreja Católica:

- Os Sacramentos de Iniciação Cristã: Baptismo, Confirmação (Crisma) e Eucaristia;

- Os Sacramentos de Cura: Reconciliação (Conversão, Penitência, Confissão, Perdão), Unção dos doentes (antigamente conhecido como "extrema unção");

- Os Sacramentos ao Serviço da Comunhão: Ordem e Matrimónio.

Os Sacramentos do Baptismo, Confirmação e Ordem, porque imprimem naquele que os recebe um carácter indelével, só podem ser recebidos uma única vez na vida.

No Novo Testamento encontramos um contraste



selecção de
Carlos Brito Marques

– explícito e implícito – com os rituais, as instituições e os eventos judaicos.

Por exemplo, para um Cristão a circuncisão é vã, enquanto o Baptismo é indispensável. Os rituais com a imolação de animais (banquetes sacrificiais) são abolidos pelo Cristão que, na Eucaristia, participa do Corpo e do Sangue de Cristo.

Os Sacramentos conferem uma nova vida ao Cristão, libertando-o do pecado e incorporando-o em Jesus Cristo, única fonte de Graça e de Redenção.

"A vida é aquilo que nos acontece enquanto estamos ocupados a fazer outros planos"
(John Lennon)

A Bíblia, livro dos símbolos

Anjos

por Manuela Redol



Os anjos são personagens que aparecem na linguagem da Bíblia umas 400 vezes, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Fazem parte da fé, das expressões litúrgicas e das representações artísticas dos cristãos, na já longa História do cristianismo. Podemos adiantar que os anjos faziam parte da espiritualidade de algumas culturas e religiões do Médio Oriente Antigo, antes de entrarem na espiritualidade do povo da Bíblia. Hoje, também os muçulmanos dão muita importância aos anjos.

Aqui apenas abordamos a questão do sentido dos anjos na espiritualidade bíblica, pois é a que hoje interessa mais ao leitor da Sagrada Escritura. Mas não se pense que o facto de tratarmos o tema dos

anjos pela perspectiva simbólica lhe tira qualquer parcela de verdade. Pelo contrário, será na descoberta do seu simbolismo mais profundo que encontraremos alimento mais substancioso para a nossa fé cristã. De facto, só com uma leitura espiritual do tema poderemos atingir a sua profundidade, pois as aparições dos anjos não são um facto comum: acontecem apenas a "videntes", isto é, a pessoas de uma fé excepcional. Pertencendo ao mundo espiritual, os anjos não são acessíveis à experiência dos sentidos corporais.

Uma outra observação prévia: não podemos ter mais fé nos anjos (ou nos demónios) do que no próprio Deus. É que os anjos, na Bíblia, estão em função de Deus, sobretudo para exprimir as diferentes ma-

neiras de Deus agir no mundo. Não existem por si mesmos, mas têm uma existência que poderíamos chamar funcional.

Do mesmo modo, a Bíblia fala de diversas espécies de anjos, sem determinar a natureza específica de nenhum deles: anjos, arcanjos, tronos, serafins, querubins, etc. Têm uma presença muito especial na vida de Jesus, no Seu mistério e na Sua ressurreição. A Igreja primitiva e a dos séculos seguintes aceita esta crença. Estão presentes no Evangelho, na pregação dos apóstolos, particularmente de S. Paulo, e no Apocalipse de S. João.

A nossa religião e as outras

Falemos de... Hinduísmo



OHinduísmo, pela sua antiguidade, cultura, povos intervenientes, diversidade de deuses, está fora das religiões monoteístas e, por isso mesmo, é difícil de sintetizar em poucas palavras. Calcula-se que teria em 2002 aproximadamente 900 milhões de crentes.

Sabemos que nasceu na Índia e é considerada a mais antiga das religiões vivas. É o resultado de muitas tradições e surgiu há mais de cinco mil anos. Os

seus seguidores chamam-lhe «religião eterna» porque não se conhece nenhum fundador humano do Hinduísmo.

A palavra "hindu" ou "indiano" vem da palavra "shindhu", que os gregos traduziram para "hindhu". Mais tarde, veio a significar os habitantes da Índia e o Hinduísmo a religião deste povo. Alguns estudiosos consideram-na como uma amálgama de tradições antigas e de tradições arianas, resultando num vasto complexo de deuses e de deusas, rituais e

ideias. Para exprimirem o carácter indizível da realidade fundamental, admitem a existência de uma grande quantidade de mitos, símbolos e práticas religiosas.

Os Livros Sagrados do Hinduísmo encontram-se escritos em "sânscrito", a língua mais primitiva. São eles os Vedas, tão importantes que deram origem a uma das épocas da História - a época Védica (a palavra "veda" significa conhecimento). Não se trata de um conhecimento de verdades teóricas, mas

de ritos e hinos sagrados, que produzem ou nos conduzem ao "Brahman", espécie de força primordial que garante a ordem cósmica, o poder dos deuses e a felicidade dos seres humanos. São o fundamento básico da sua crença, tal como a Bíblia é para os cristãos.

Para os Hindus, as almas são eternas e passam de uma vida para a outra, numa sequência de encarnação que pode incluir a queda em estados inferiores. Tudo depende do nosso comportamento

(bom ou mau karma). Para ajuda nesse comportamento todos devem procurar ter um Mestre – o Guru.

O fim da vida de uma pessoa consiste em atingir o "Nirvana". Se a pessoa é perfeita, entra no mundo celeste; se não é perfeita, inicia uma série de reencarnações (em seres humanos, animais ou seres inferiores). Todo aquele que, pelo esforço moral, conhecimento e devoção se libertou das reencarnações, atinge o Eterno, junta-se ao Brahman, go-

por Manuela Redol

zando de todos os prazeres que são os mesmos prazeres de Deus.

Noutra ocasião falaremos do Período Moderno – do séc. XVI até aos dias de hoje, caracterizado pelo contacto do hinduísmo com o Islão, o cristianismo e posteriormente com a civilização moderna. Aparecem novas formas de religiosidade, grandes mestres e dá-se a expansão do hinduísmo por todo o mundo.

Anuncie aqui!
Este espaço é seu!

Restaurante Chinês

Jian Feng
建峰酒樓

NOVO

Cozinha típica
Chinesa

Junto ao Campo de Futebol do Sintrense

R. José Bento Costa, Nº 3 - A
2710 PORTELA DE SINTRA

Tel.: 219 243 398
Tlm.: 962 648 793



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Calendário Litúrgico para Outubro - Ano B

por José Pedro Salema
e Grupo Bíblico



Dia 1 - QUARTA-FEIRA da semana XXVI

L 1 Ne 2, 1-8; Sal 136, 1-2. 3. 4-5. 6
Ev Lc 9, 57-62

“Vede bem: Não desprezeis um só destes pequeninos”

Dia 2 - QUINTA-FEIRA da semana XXVI

L 1 Ne 8, 1-4a. 5-6. 7b-12; Sal 18 B, 8-9. 10. 11

Ex 23, 20-23a; Sal 90, 1-2. 3-4. 5-6. 10-11

Ev Mt 18, 1-5. 10 (próprio)

“Se não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus”

Dia 3 - SEXTA-FEIRA da semana XXVI

L 1 Bar 1, 15-22; Sal 78, 1-2. 3-5. 8. 9

Ev Lc 10, 13-16

“Quem Me rejeita, rejeita Aquele que Me enviou”

Dia 4 - SÁBADO da semana XXVI

L 1 Bar 4,5-12. 27-29; Sal 68,33-35.36-37

Ev Lc 10, 17-24

“Vinde a Mim todos os que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei”

Dia 5 - DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

L 1 Gen 2, 18-24; Sal 127, 1-2. 3. 4-6

L 2 Hebr 2, 9-11

Ev Mc 10, 2-16 ou Mc 10, 2-12

“Não é conveniente que o homem esteja só”

Dia 6 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXVII

L 1 Jonas 1,1 - 2,1.11; Sal Jonas 2,3.4. 5. 8

Ev Lc 10, 25-37

“Quem é o Meu próximo?”

Dia 7 - TERÇA-FEIRA da semana XXVII

L 1 Jonas 3, 1-10; Sal 129,1-2. 3-4ab.7-8

Ev Lc 10, 38-42 ou:

L 1 Act 1, 12-14; Sal Lc 1, 46-47. 48-49.

50-51. 52-53. 54-55

Ev Lc 1, 26-38

“Conceberás e darás à luz um Filho”

Dia 8 - QUARTA-FEIRA da semana XXVII

L 1 Jonas 4, 1-11; Sal 85, 3-4. 5-6. 9-10

Ev Lc 11, 1-4

“Senhor, ensana-nos a orar”

Dia 9 - QUINTA-FEIRA da semana XXVII

L 1 Mal 3, 13-20a; Sal 1, 1-2. 3. 4 e 6

Ev Lc 11, 5-13

“Pedi e dar-se-vos-á”

Dia 10 - SEXTA-FEIRA da semana XXVII

L 1 Joel 1, 13-15 - 2, 1-2; Sal 9 A, 2-3. 6 e 16. 8-9

Ev Lc 11, 15-26

“Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa”

Dia 11 - SÁBADO da semana XXVII

L 1 Joel 4, 12-21; Sal 96, 1-2. 5-6. 11-12

Ev Lc 11, 27-28

“Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”

Dia 12 - DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

L 1 Sab 7,7-11; Sal 89,12-13. 14-15. 16-17

L 2 Hebr 4, 12-13

Ev Mc 10, 17-30 ou Mc 10, 17-27

“Quem pode então salvar-se? Fitando neles o olhar, Jesus disse-lhes: “Aos homens é impossível, mas a Deus não”

Dia 13 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXVIII

L 1 Rom 1, 1-7; Sal 97, 1. 2-3ab. 3cd-4

Ev Lc 11, 29-32

“Nenhum sinal será dado a esta geração senão o sinal de Jonas”

Dia 14 - TERÇA-FEIRA da semana XXVIII

L 1 Rom 1, 16-25; Sal 18 A, 2-3. 4-5

Ev Lc 11, 37-41

“Dai esmola e tudo para vós ficará limpo”

Dia 15 - QUARTA-FEIRA da semana XXVIII

L 1 Rom 2, 1-11; Sal 61, 2-3. 6-7. 9

Ev Lc 11, 42-46

“Ai de vós, fariseus! Ai de vós, doutores da lei!”

Dia 16 - QUINTA-FEIRA da semana XXVIII

L 1 Rom 3, 21-30a; Sal 129,1-2. 3-4b.4c-6

Ev Lc 11, 47-54

“Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram”

Dia 17 - SEXTA-FEIRA da semana XXVIII

L 1 Rom 4, 1-8; Sal 31, 1-2. 5. 11

Ev Lc 12, 1-7

“Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto”

Dia 18 - SÁBADO da semana XXVIII

L 1 2Tim4,9-17b; Sal144,10-11.12-13.17-18

Ev Lc 10, 1-9.

“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos”

Dia 19 - DOMINGO XXIX DO T. COMUM

L 1 Is 53, 10-11; Sal 32, 4-5. 18-19. 20 e 22

L 2 Hebr 4, 14-16

Ev Mc 10, 35-45 ou Mc 10, 42-45

“Quem quiser ser grande entre vós, faça-se o vosso servo e quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se o servo de todos”

Dia 20 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXIX

L 1 Rom 4, 20-25; Sal Lc 1, 69-70. 71-72. 73-75

Ev Lc 12, 13-21

“O que preparaste, para quem será?”

Dia 21 - TERÇA-FEIRA da semana XXIX

L 1 Rom 5, 12. 15b. 17-19. 20b-21; Sal 39, 7-8a. 8b-9. 10 e 17

Ev Lc 12, 35-38

“Felizes os servos, que o Senhor, ao chegar, encontrar vigilantes”

Dia 22 - QUARTA-FEIRA da semana XXIX

L 1 Rom 6, 12-18; Sal 123, 1-3. 4-6. 7-8

Ev Lc 12, 39-48

“A quem muito foi dado, muito será exigido”

Dia 23 - QUINTA-FEIRA da semana XXIX

L 1 Rom 6, 19-23; Sal 1, 1-2. 3. 4 e 6

Ev Lc 12, 49-53

“Não vim trazer a paz, mas a divisão”

Dia 24 - SEXTA-FEIRA da semana XXIX

L 1 Rom 7, 18-25a; Sal 118, 66 e 68. 76 e 77. 93 e 94

Ev Lc 12, 54-59

“Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?”

Dia 25 - SÁBADO da semana XXIX

L 1 Rom 8, 1-11; Sal 23, 1-2. 3-4ab. 5-6

Ev Lc 13, 1-9

“Se não vos arrepender-vos, morrereis do mesmo modo”

Dia 26 - DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

L 1 Jer 31, 7-9; Sal 125,1-2ab.2cd-3.4-5.6

L 2 Hebr 5,1-6

Ev Mc 10, 46-52

“Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho”

Dia 27 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXX

L 1 Rom 8, 12-17; Sal 67, 2 e 4. 6-7ab. 20-21

Ev Lc 13, 10-17

“...e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava”

Dia 28 - TERÇA-FEIRA da semana XXX

L 1 Ef 2, 19-22; Sal 18 A, 2-3. 4-5

Ev Lc 6, 12-19

“Escolheu doze, a quem chamou apóstolos”

Dia 29 - QUARTA-FEIRA da semana XXX

L 1 Rom 8, 26-30; Sal 12, 4-5. 6

Ev Lc 13, 22-30

“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir”

Dia 30 - QUINTA-FEIRA da semana XXX

L 1 Rom 8, 31b-39; Sal 108, 21-22. 26-27. 30-31

Ev Lc 13, 31-35

“Bendito o que vem em nome do Senhor”

Dia 31 - SEXTA-FEIRA da semana XXX

L 1 Rom 9, 1-5; Sal 147, 12-13. 14-15. 19-20

Ev Lc 14, 1-6

“Se um filho vosso ou um boi cair num poço, qual de vós não irá logo tirá-lo em dia de Sábado”

Intenções do Papa para Outubro



- **Jovens testemunhas de Cristo.** Que os jovens sigam Cristo, Caminho, Verdade e Vida, com entusiasmo generoso, e estejam prontos a dar testemunho d'Ele em todos os ambientes;
- **Pastores sábios e santos.** Que Deus não permita que faltem à Igreja, Pastores sábios e santos, disponíveis para propagar a luz do Evangelho, até aos confins da terra.

Rua Câmara Pestana
Edifício Sintra, Lj. 2
Telf.: 21 924 35 09
Fax: 21 924 29 92



AVENTURA
SOBREVIVÊNCIA
OUTDOOR

Vale a pena ver vídeo

Black Knight

O sonho de qualquer miúdo é ser cavaleiro do rei, cavalgar pelas florestas, ter uma espada reluzente e lutar contra os maus.

Nos seus pensamentos existem lendas com nomes como Lancelot, o rei Artur, e agora... Jamal Walker!?

Para Jamal o sonho de ser cavaleiro está longe de ser apenas

um sonho. O herói deste filme trabalha num parque de diversões que nunca foi reformado nem parece ter clientes desde a Idade Média, negócio que não vai lá muito bem. Após um acidente de trabalho, em que Jamal cai dentro de um fosso, é inesperadamente transportado para o passado, onde descobre que foi parar à Inglaterra do Século XIV - um mundo de cavaleiros de armaduras imponentes, um rei impiedoso e donzelas em perigo, isto sem mencionar uma higiene questionável.

Agora, Jamal é um forasteiro numa terra esquisita, onde encontra um perverso cavaleiro, uma linda mulher com algumas



ideias modernas e uma rebelião contra um rei malvado.

A Idade Média nunca mais será a mesma, a partir do momento em que Jamal utiliza a sua linguagem do

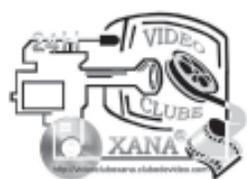
século vinte para dar a volta aos maus e ajudar os bons.

Em troca, Jamal recebe muito mais do que uma aula de história.

Um filme bem disposto e para toda a família poder relaxar durante uma hora e meia.

Título Original: Black knight
País de Origem:

EUA
Ano: 2001
Duração: 95 min
Director: Gil Junger
Elenco: Martin Lawrence, Tom Wilkinson, Marsha Thomason



<http://videoclubexana.clubedevideo.com>

Loja 1:

Rua Doutor Félix Alves Pereira, 12A - Portela de Sintra

Loja 2:

Quinta da Samaritana, Rua Margarida Malheiros, Lote 38 - Loja C - Belas

**Serviço
24h/dia**

por Pedro Almeida



Livros do mês

O Dom de uma Certeza

(Pedro Afonso)

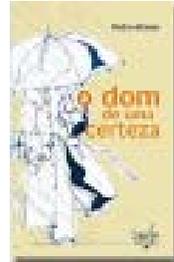
O médico psiquiatra Pedro Afonso, escreveu o seu primeiro romance: "**O Dom de Uma Certeza**", editado pela Sopa de Letras, e decidiu doar os direitos de autor da sua obra literária à Instituição de Solidariedade Social Ajuda de Berço.

A **Ajuda de Berço**, fundada em 1998, acolhe crianças dos 0 aos 3 anos, necessitadas de protecção urgente, face a situações

que as coloquem em risco, tais como maus tratos, abusos sexuais, pais alcoólicos ou toxicodependentes, prostituição, falta de lar ou abandono. A Ajuda de Berço nasceu na sequência das necessidades sentidas por um grupo de profissionais - médicos pediatras, sociólogos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de serviço social e juristas - para dar resposta aos problemas

das crianças em risco, situação de abandono e vítimas de exclusão social.

Apoie esta ideia, compre um exemplar do livro e divulgue pelos seus amigos. É uma forma simpática de ajudar quem precisa...



Eu tenho um sonho

(Martin Luther King)

Eu tenho um sonho" é uma interessante autobiografia religiosa e política de Martin Luther King, o grande militante da paz e dos direitos dos negros, nos anos sessenta, nos Estados Unidos.

A autobiografia foi compilada e organizada pelo Professor Clayborne Carson, a pedido da família de Luther King, e é baseada inteiramente no seu vastíssimo espólio. Nomeadamente os seus livros, artigos, ensaios, cartas, diários inéditos e

até imagens de vídeo e gravações.

Um retrato de um grande defensor da não-violência e da justiça racial que foi

por M. Helena Pereira

Prémio Nobel da Paz em 1964 e cujo assassinato, em 1968, o impediu de ver alguns dos seus sonhos realizados em vida.

(10% de desconto na aquisição deste livro na livraria Penha da Lua se fizer referência a este jornal)

LIVRARIA

AMPLA ESCOLHA
DE LIVROS
AMBIENTE AGRADÁVEL

R. Câmara Pestana - Edifício Sintra
Loja 4 ~ 2710-546 SINTRA
Telf.: 21 924 32 99
(junto à Igreja de São Miguel)

Escritório em casa

No tempo dos nossos avós as casas tinham divisões especiais, como lavandaria, rouparia (quarto de passar a ferro), quarto de empregadas, salas de fumo - para os homens, e outros mais.

Hoje podemos dizer que as exigências da vida actual alteraram estas necessidades, deixando de fazer sentido estas divisões nas casas (por exemplo, até as cozinhas já começam a não existir ou a serem reduzidas a pequenos nichos - e continuam a servir para

satisfazer as necessidades básicas!!!).

Agora é moda haver um escritório em casa. Hoje, uma casa bem equipada deve ter um escritório tal como há alguns anos a casa ideal tinha uma sala de costura.

O que é facto é que, quer vivamos numa vivenda ou num apartamento, um escritório é fundamental. Todos temos facturas para conferir e pagar, extractos bancários e dos cartões de crédito e um computador é quase já uma presença obrigatória em cada casa,

seja para escrever aos amigos (há quanto tempo não escreve uma carta à mão a alguém?), tratar informação da mais variada ou pesquisar via Internet. As crianças beneficiam se tiverem um local (chamemos-lhe - formal) para fazerem os trabalhos de casa. Um escritório em casa passa a ser essencial se se pretender telecomunicar, teletrabalhar (teletrabalho será um novo tema a tratar em artigos futuros neste jornal), estabelecer um negócio pessoal com sede em casa ou

realizar um trabalho temporário.

Actualmente só em construções de luxo é possível encontrar uma zona da casa dedicada a escritório, com cablagem estruturada (fios eléctricos e de telefones) e preparada para esse fim. Estamos a falar de rede eléctrica, telefones, dados e iluminação. Vivemos portanto ainda na pré-história dos escritórios familiares ou pessoais. Temos então de improvisar um espaço para este fim e adaptá-lo.

Nos próximos artigos

vamos dar continuidade a este tema, desde a vertente técnica ao bom senso e à decoração, podendo abordar desde tecnologias das redes de comunicação, à iluminação ambiente, à relação trabalho - lazer, à alteração de disponibilidade no casal e deste com os filhos por um ou os dois terem um ambiente de trabalho no seio do lar, a reflexões sobre a disponibilidade/facilidade de acesso/utilização por crianças de meios informáticos com razoável sofisticação.

por Francisco Alberto Garcia,
Engenheiro

Escreva
para o

Cruz Alta

Envie-nos
as suas
sugestões!

Jornal Cruz Alta
Igreja de São Miguel
Avª Adriano J. Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA

E-mail: cruzalta@
paroquias-sintra.net

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA

Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA

Telf.: 21 923 15 95



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Lembranças da capela da Madre de Deus

por *Virgínia Costa*

A Capela da Madre de Deus fica situada na Freguesia de S. Martinho de Sintra, mais concretamente entre os lugares da Ribeira e do Carrascal.

Construída no século XVIII, faz parte do solar inserido na Quinta da Madre de Deus, propriedade pertencente actualmente à família Félix da Costa. Anteriormente, desde a primeira metade do século passado, pertenceu à família Backer, de nacionalidade inglesa, extremamente cristã e piedosa, a qual não só deu continuidade a alguns actos religiosos que já ali se realizavam, nomeadamente a festa religiosa e profana em honra de Nossa Senhora da Conceição, mas também muito contribuiu para a concretização de outras actividades de carácter apostólico ali ocorridas.

Anos antes da radicação desta família neste local, e nos tempos em que as religiosas de Santa Doroteia estavam em Sintra com o seu colégio de alunas internas e externas no edifício designado por Gandarinha (de 1920 a 1936, ano em que as religiosas deixaram esta Vila), algumas destas irmãs vinham, semanalmente, à Capela da Madre de Deus dar Catequese às crianças das localidades mais próximas. Foi um trabalho muito proveitoso para estas povoações que, na altura, não se podiam deslocar até à sua Igreja Paroquial, pois não havia transportes, nem públicos nem próprios, que lhes permitissem tal deslocação.

Após a saída de Sintra desta comunidade religiosa, que alguns anos depois regressou, mas então à Quinta da Fonte, no Linho (1950/52), a Catequese na Madre de Deus não deixou

de se fazer, pois algumas senhoras da Paróquia de S. Martinho começaram a vir, -também elas todas as semanas e a pé - para dar continuidade à evangelização já começada.

Com o apoio da família Backer, e dado o grande ardor apostólico de uma das suas filhas (mais tarde religiosa Carmelita), esta Capela passou a ser como que um desdobramento da Igreja Paroquial de S. Martinho, à volta da qual ia crescendo uma pequena comunidade.

Graças a Deus começaram a surgir novas pessoas para colaborarem no trabalho de evangelização junto dos habitantes destas zonas rurais, especial-



Crianças da 1ª Comunhão com o P. Amaro Teixeira de Azevedo

mente da Várzea, Carrascal e Ribeira, permitindo até que essa evangelização, embora mais tarde, se estendesse a Morelino e a Janas, através da catequese ministrada nas escolas destas



Crianças da Catequese, com família e catequistas, numa Festa da 1ª Comunhão

localidades, bem como a Fontanelas, onde um sacerdote Dominicano que passava os fins de semana com a família Backer, o Sr. Padre Jordão, de saudosa memória, aos Domingos ia celebrar a Eucaristia, dinamizada por algumas pessoas da comunidade da Madre de Deus.

Voltando à Capela, o-

bjecto destas linhas, e também aos anos em que foi pároco de S. Martinho o P. Amaro Teixeira de Azevedo, altura em que começou a celebrar-se naquela Capela a Eucaristia Dominical, e a catequese a ter mais crianças e com os catequistas a aumentar, especialmente com alguns jovens destes lugares que foram sendo recrutados.

Com o entusiasmo e dedicação da filha dos proprietários da capela, muitas actividades se fizeram com as crianças, dentro da própria quinta e também na capela. As festas da Primeira Comunhão foram, durante alguns anos, ali efectuadas, com bastante solenidade e alegria.

O tempo foi passando e os Párocos foram sendo substituídos. Porém, a Missa Dominical e a Catequese sempre continuaram, embora se passasse a ir também às escolas ensinar as crianças.

Como todos sabemos, hoje as áreas rurais das nossas freguesias quase já não existem e, em seus lugares foram construídos bairros sociais, vivendas e outras casas que levaram a um grande aumento da população. Foi por isso que, há cerca de 20 anos, o Pároco de então, P. João

Correia de Sousa, vendo que esta capela já não tinha capacidade nem condições para, com um mínimo de dignidade, se poder continuar a celebrar ali a Eucaristia e a dar Catequese, decidiu pedir a Escola Primária da Várzea de Sintra para aquele fim. E assim aconteceu.

Hoje, porque as condi-

ções da escola também não eram as melhores, a Celebração Eucarística Dominical é na Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, espaço que, na maior parte dos Domingos, se encontra repleta de fiéis. Esperamos agora que a nova Igreja da Várzea -



Procissão de Nª Srª do Cabo, em 1979/80, acompanhada pelo P. João Correia de Sousa

com a construção projectada - se possa tornar uma realidade. Para isso, todos terão que dar o seu melhor e a máxima colaboração para que, em breve, esse sonho se concretize.

Já vão longas estas "memórias" da capela da Madre de Deus! Mas gostaria ainda de a ela voltar para mais algumas considerações. A família Backer, que tantas saudades deixou naqueles que

com ela conviveram, não mais será esquecida, e estamos certos de que hoje, os que desta família já se encontram na Glória do Senhor continuarão a interceder por todos os que passaram pela Capela da Madre de Deus.

Hoje, a capela da Madre de Deus tem novos donos! Por graça de Deus, também esta família é bem cristã, e está disponível para, sempre que as "gen-



Saída do andor de Nª Srª do Cabo da Capela da Madre de Deus, em 1979/80

tes" destes lugares queiram ir rezar ou visitar Nossa Senhora - a Senhora da Conceição tida como Padroeira destas

nossas terras - o possa fazer.

Cabe ainda aqui dizer que nesta Capela também esteve durante alguns dias a imagem peregrina de Nossa Senhora do Cabo, aquando da sua última visita à Paróquia de S. Martinho, e que percorreu em procissão os lugares mais próximos.

Assim esperamos que a-

conteça mais uma vez, nos próximos anos de 2004 e 2005, quando da sua nova visita a esta mesma Paróquia.

O Rosário de Nossa Senhora na capela de Madre de Deus

Durante o mês de Maio deste ano de 2003, proposto pelo Santo Padre como o ano do Rosário, todos os lugares das nossas comunidades tiveram a visita da imagem de Nossa Senhora. Ela veio até às nossas terras, até aos nossos lugares, para lhe podermos rezar e prestar o nosso público louvor. Foi muito bonito!

A partir desse mesmo mês de Maio, e dada a disponibilidade que nos foi manifestada pelos novos donos da quinta da Madre de Deus, um grupo de pessoas dos lugares mais próximos (cerca de meia centena) resolveu ir mensalmente àquela capela rezar e meditar em cinco dos mistérios do Rosário, conforme pedido do

Santo Padre. Previa-se terminar esta devoção em Outubro por nesse mês terminar também o Ano do Rosário. Acontece que todas as pessoas que ali se deslocam na primeira segunda-feira de cada mês, às 17 horas, mostraram vontade que se continuasse, especialmente tendo como intenção a preparação espiritual



da vinda da Nossa Senhora do Cabo, no próximo ano. O número de pessoas tem vindo a aumentar com uma participação activa nesta oração e reflexão dos mistérios sobre a Vida de Jesus.

Como final destas notas, que já vão longas, fica o convite a todos os que nos quiserem acompanhar nesta oração de louvor a Nossa Senhora, através da recitação do terço na Capela da Madre de Deus.

Louvada seja Nossa Senhora Mãe de Deus!



por Paula Penaforte

No alto da serra...

Mais um mistério de Sintra

Sintra: terra de encantos, mistérios, lendas, misticismo e... águas. Frescas, puras, soltas (nem por isso) mais ou menos abundantes, correndo em jorros cantantes ou suaves sussurros.

Terra de tantas "sedes", onde nos podemos deleitar com um trago de fresca e saborosa água e correndo alegre de uma qualquer bica do caminho. Bem, hoje em dia não será bem assim. Desde há uns anos a esta parte parecem ser norma da terra os sinais proibitivos: "Água im-

própria para beber", "Água não aconselhada ao uso doméstico".

Para não falar nos boatos que zoam pelos ares e minam a confiança dos habitantes (verdade seja dita que, felizmente, só

de alguns) na utilização de águas que sempre se foram buscar às inúmeras fontes que são parte integrante da panorâmica da nossa terra. De tantas e tão lindas fontes que abundam neste delicioso

berdade, a Fonte D'El Rei, a da Mata Alva, a de Monserrate, a dos Ladrões, a da Sabuga, ou a da Volta do Duche?

Este culto da água, mais precisamente o das fontes, encontra no Con-

dição mantém-se e as divindades e devoções de cariz aquático sobrepõem-se às anteriores. Mesmo no período da ocupação Árabe e Medieval esta tradição não perde intensidade.

No entanto, é no reinado de D. Maria I que se incrementam as obras de construção ou restauro de algumas das fontes públicas, nomeadamente as que ficam junto à área habitacional da Vila.

Esta é a dulcíssima fonte dos Pisões. Reparem só nos anjos, pormenor de requinte muito em voga na época que representa - O Romantismo. É claro

que a sua construção é de 1931 e veio na sequência do desaparecimento de um outro fontanário muito mais antigo e menos belo, ladeado por bancos de pedra decrépitos onde as sombras do arvoredo

envolvente se espalhavam. Nesta altura ainda se ouvia a voz desta fonte doce e cantante. Mas o transeunte ou turista que hoje se abeira deste pequenino monumento à nossa água, verá apenas uma bica de pedra branca e... seca.

Quem calou a voz de fonte dos Pisões? Porque não jorra mais aquele fio puro e cristalino que

que alimentava a nossa fontezinha, mas são meras suposições de quem passeia e se deleita com pequeninos recantos como este.

Do poema de Oliva Serra:

"Oh! Sintra cujas fontes rezam oração perpétua das distâncias em vozes que já são ecos perdidos de outras res-sonâncias (...)" apenas podemos



cantinho, atrevo-me a nomear apenas algumas, e escolher apenas uma para lançar uma pergunta. Quem não conhece a Fonte dos Pisões, ou a dos Seteais, a do Castelo, as do Parque da Li-

celho de Sintra antecedentes bastante remotos, sempre ligado a questões terapêuticas. Esta cultura da água, remonta a épocas tão longínquas como os povos pré-latinos. Na época Romana esta tra-

matava a sede e refrescava as tardes de Verão? Alguém tem a resposta, para mais este enigma da Serra de Sintra?

Penso que fecharam ou desviaram o veio de água

dizer que, as vozes, só na nossa imaginação têm som e que os ecos estão, com certeza, irremediavelmente perdidos.

Por via directa

Em Lourel

- Ana Bettencourt
- 16 anos
- Estudante

O Cruz Alta foi para a rua conhecer as pessoas que fazem parte da grande família de Sintra e ouvir aquilo que têm para nos dizer, por via directa! Neste mês apresentamos a Ana Bettencourt, à qual fizemos algumas perguntas:

1) Já conhece o Cruz Alta?; 2) É católica?; 3) Vive nesta localidade? O que pensa dela?; Deixe uma mensagem no Cruz Alta.

1) Já conheço o jornal.
2) Sou católica. Mas tenho a minha ideia e maneira de ver a Igreja e a Religião.
3) Não sei por onde começar, porque passo muito tempo fora daqui. No entanto, acho que estamos mal servidos de transportes, as estradas nas zonas em desenvolvimento também deixam muito a desejar, os empreendimentos sucedem-se de uma forma caótica (pelo menos a mim é o que me parece) e inestética. Os acessos às IC são francamente horríveis e acho que alguém vai ter que encontrar uma solução a

breve espaço de tempo. Isto assim é um inferno! A construção que se fez logo abaixo do cemitério está um pavor de perigosidade, é que aqueles morros não são seguros, e se algum dia uma vivenda se lembra de cair... Nem lhe conto!

Há ainda muitas falhas de energia, e os divertimentos também estão todos de férias, é uma pasmaceira, nem sequer há cinema, ou uma biblioteca para se estudar. Também não há espaços para os mais velhos se aquecerem ao sol. E uma

coisa que brada aos céus é a construção da Igreja, já viu, está um esqueleto somente!

Uma coisa boa foi o Pingo Doce, se bem que mal "estacionado", mas dá muito jeito. Outra coisa que gosto de ver é que aqui na zona ainda vai havendo um comércio tradicional e isso ajuda a agregar as pessoas.

Mensagem: "Arranjem as estradas, dêem a volta à IC 16 e à 19, tomem atenção às construções, e por favor, não se esqueçam que um espacito verde vinha mesmo a calhar."

Flagrantes da vida real

